

N.E.3. Ilha de Itamaracá (PE)**N.E.3.1 Características Gerais, Áreas de Embarque e Desembarque e Estruturas de Apoio**

O município de Ilha de Itamaracá encontra-se delimitado pelo Canal de Santa Cruz e o único acesso por terra é feito através da ponte Presidente Getúlio Vargas. É um local turístico e de veraneio, mas que também abriga muitos pescadores artesanais. Uma vez que as condições ambientais, provocadas pelo complexo estuarino do Canal de Santa Cruz e seus cursos d'água, fertilizam a plataforma continental adjacente à Ilha, a atividade pesqueira se torna uma das principais fontes de renda local.

Foram registradas e mapeadas, na Ilha de Itamaracá, 04 comunidades tradicionais artesanais costeiras, pesqueiras e extrativistas, conforme apresentado no **Quadro N.E.3.1-1**. As fichas de caracterização de cada comunidade desse município se encontram no **Anexo N.E.3-1**.

Quadro N.E.3.1-1 - Comunidades tradicionais costeiras mapeadas e caracterizadas em Ilha de Itamaracá

Estado	Município	Comunidade	Áreas Embarque/ Desembarque	Pesqueira	Extrativista	Quilombola	Indígena
PE	Ilha de Itamaracá	Praia de Jaguaribe	Na própria comunidade Lat.: -07,72914°/Long.: - 34,82555°				
		Praia do Pilar	Na areia da praia Lat.: -07,74701°/Long. - 34,82350°				
		Praia do Rio Ambar	Na areia da praia Lat.: -07,762932°/Long.: - 34,827891°				
		Vila Velha	Na própria comunidade Lat.: -07,81078°/Long.: - 34,85636°				

Fonte: Egis, 2016.

Ao norte da Ilha, margeada pelo rio Jaguaribe, encontra-se a comunidade de Praia do Jaguaribe. É formada por pescadores que desenvolvem a atividade pesqueira em ambiente marinho, no estuário do rio Jaguaribe e no Canal de Santa Cruz, com o auxílio de suas baiteiras, botes de madeira e jangadas. No mar calmo, muitas embarcações de pescadores ficam ancoradas em frente à praia, onde coqueiros e vegetação de restinga completam a paisagem. É possível

verificar no mar a presença de muitos currais ativos, sendo comum a pesca com esse tipo de armadilha. No interior da comunidade, situa-se a Base do Instituto de Pesquisa e Preservação Ambiental Oceanário de Pernambuco/Jaguaribe e ainda a base de pesquisa da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), que recebe visitas dos estudantes para aulas práticas na região.

Descendo pela orla, segue-se a comunidade de Praia do Pilar, a mais estruturada Ilha, em função de sua localização na sede do município. No local encontra-se a colônia de pescadores Z-11, ponto de encontro dos profissionais da pesca artesanal, para reuniões formais e também como área de lazer. A atividade pesqueira é realizada em ambiente marinho, assim como nos estuários dos rios Jaguaribe, Botafogo, Itapessoca e no Canal de Santa Cruz. Na extensa areia da praia, próxima a comunidade, são visualizadas muitas embarcações ancoradas. Na sequência, a comunidade de Praia do Rio Ambar possui características semelhantes no que se refere às áreas de pesca e descrição geográfica.

No extremo sul do município, e em frente à foz do rio Igarassu e às margens do Canal de Santa Cruz, encontra-se a comunidade de Vila Velha. Uma das mais antigas vilas de Pernambuco, e sede da antiga capitania de Itamaracá. O ambiente marinho, o estuário do rio Itapissuma e o Canal de Santa Cruz constituem as áreas de pesca utilizadas pelos pescadores e marisqueiras da comunidade.

A área de pesca do município como um todo está representada na **Figura N.E.3.1-1** e as áreas de pesca local estão representadas nas fichas de caracterização das respectivas comunidades (**Anexo N.E.3-1**). Verifica-se também, na figura, a localização das comunidades, áreas de embarque e desembarque.

fábricas de gelo da praia de Acaú (em Pitimbu/PB) e da Ilha de Itamaracá (em frente à Unidade de Saúde) foram as mais citadas pelas comunidades para tal atividade. No entanto, existe também a aquisição do gelo através da peixaria próxima à colônia Z-11 e, em alguns casos, os próprios pescadores fabricam o gelo em suas residências.

Como as comunidades pesqueiras estão concentradas na Ilha de Itamaracá, o abastecimento do combustível é realizado nos postos locais.

Em relação ao beneficiamento do pescado, no caso dos mariscos este é realizado nas dependências das residências dos pescadores (são fervidos, debulhados, lavados e congelados). No caso dos peixes, o tratamento e evisceração acontecem nas próprias embarcações **Quadro N.E.3.1-2**.

Na maioria das comunidades os intermediários (principalmente os locais) estão presentes na comercialização do pescado. A comercialização também é realizada em peixarias, mercados locais, colônia Z-11, como também bares e restaurantes, e direto ao consumidor final.

Quadro N.E.3.1-2 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira/extrativista em Ilha de Itamaracá

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Praia de Jaguaribe	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Postos de combustível de Ilha de Itamaracá; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Adquirem nas fábricas de gelo das praias de Acaú/ PB; ✓ Adquirem na Ilha de Itamaracá; ✓ Fabricam em suas residências 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Os pescadores retiram as vísceras dos peixes maiores nas embarcações; ✓ As marisqueiras debulham o marisco nas residências ou nos locais de pesca e vendem o filé em saquinhos de 1 kg 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Intermediários da comunidade; ✓ Colônia de Pescadores Z-11
Praia do Pilar	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Postos de combustível de Ilha de Itamaracá 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Adquirem nas fábricas de gelo na praia de Acaú/ PB; ✓ Na fábrica de gelo na própria Ilha, em frente à Unidade de Saúde; ✓ Na peixaria próxima a Colônia dos pescadores Z-11 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Os pescadores retiram as vísceras dos peixes a partir de 1 kg em suas embarcações. ✓ As marisqueiras debulham o marisco nas residências ou nos locais de pesca e vendem o filé 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bares; ✓ Restaurantes locais; ✓ Peixarias; ✓ Mercados locais; ✓ Direto ao consumidor; ✓ Intermediários da própria comunidade e municípios de Abreu e Lima/PE, Araçoiaba/PE; ✓ Colônia de Pescadores Z-11
Praia do Rio Ambar	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Postos de combustível da Ilha da Itamaracá 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Adquirem nas fábricas de gelo na praia de Acaú/ PB; ✓ Na fábrica de gelo na própria Ilha, em frente à Unidade de Saúde; ✓ Na peixaria próxima a Colônia dos pescadores Z-11 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Os pescadores retiram as vísceras dos peixes a partir de 2 kg nas embarcações; ✓ As marisqueiras debulham o marisco e vendem o filé 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Peixarias; ✓ Mercados locais; ✓ Intermediários da comunidade; ✓ Colônia de Pescadores Z-11

Comunidade	Abastecimento de combustível	Abastecimento de gelo	Beneficiamento	Comercialização
Vila Velha	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Postos de combustível da Ilha da Itamaracá 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fabricam em suas residências 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Os pescadores tiram as vísceras dos peixes maiores nas embarcações; ✓ As marisqueiras debulham o marisco nas residências ou nos locais de pesca e vendem o filé em saquinhos de 1 kg; ✓ Os siris são vendidos filetados (nas residências). 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Bares; ✓ Restaurantes; ✓ Direito ao consumidor; ✓ Intermediários da comunidade

Fonte: Egis, 2016.

N.E.3.2. Frota pesqueira atuante (tamanho e tipo de embarcação e conservação do pescado a bordo) em Ilha de Itamaracá

A frota de embarcações sediada na Ilha de Itamaracá é composta predominantemente por jangadas de madeira (39%) com tamanhos entre 5 e 8m, seguido por baiteiras de madeira (26%) com tamanho variando de 6 a 8m, e barcos/botes de madeira com convés (14%) com tamanho variando de 6 a 11m, conforme detalhado no **Quadro N.E.3.2-1**.

Em relação à conservação do pescado a bordo, todas as localidades visitadas usam gelo a bordo das embarcações, principalmente quando a pesca é realizada no ecossistema marinho, com uso de barco de madeira de médio porte, para aquisição de espécies de maior valor comercial. Porém em jangadas, baiteiras e canoas, tanto em ambiente marinho quanto estuarino, o pescador pode optar em não levar o gelo a bordo, uma vez que a pesca realizada acontece em tempo reduzido comparada a pesca realizada com as embarcações maiores.

Quadro N.E.3.2-1 - Frota de embarcações sediada no município de Ilha de Itamaracá

Comunidade	Composição da frota	Tamanho das embarcações	Número total estimado de embarcações na comunidade/Porto
Praia de Jaguaribe	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco / bote de convés de madeira com motor de centro; ✓ Baiteira de madeira (motor de rabeta, vela, remo e vara); ✓ Jangada de madeira e isopor (motor de rabeta, vela, remo e vara) 	<ul style="list-style-type: none"> Barco / bote de convés de madeira com motor de centro de 9 a 10m; Baiteira de madeira (motor de rabeta, vela, remo e vara) de 6 a 8m; Jangada de madeira e isopor (motor de rabeta, vela, remo e vara) de 5 a 7m 	<ul style="list-style-type: none"> 4 Barcos / botes de convés de madeira de 9 a 10 m; 25 Baiteiras de madeira de 6 a 8 m; 20 Jangadas de madeira e isopor de 5 a 7m
Praia do Pilar	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco / bote de convés de madeira com motor de centro; ✓ Barco / bote de convés de fibra com motor de centro; ✓ Baiteira de madeira (motor de rabeta, vela, remo e vara); ✓ Canoa de madeira (motor de rabeta, vela, remo e vara); ✓ Jangada de madeira e isopor (motor de rabeta, vela, remo e vara); 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ barco / bote de convés de madeira com motor de centro de 6 a 11m; ✓ Barco / bote de convés de fibra com motor de centro de 6 a 10m; ✓ Baiteira de madeira (motor de rabeta, vela, remo e vara) de 6 a 8m; ✓ Canoa de madeira (motor de rabeta, vela, remo e vara) de 5 a 6m; ✓ Jangada de madeira e isopor (motor de rabeta, vela, remo e vara) de 5 a 8m 	<ul style="list-style-type: none"> 30 barcos / botes de convés de madeira de 6 a 11 m; 9 Barcos / botes de convés de fibra de 6 a 10 m; 50 Baiteiras de madeira de 6 a 8 m; 10 Canoas de madeira de 5 a 6 m; 100 Jangadas de madeira e isopor de 5 a 8 m
Praia do Rio Ambar	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco / bote de convés de madeira com motor de centro; ✓ Barco / bote de convés de fibra com motor de centro; ✓ Baiteira de madeira (motor de rabeta, vela, remo e vara); ✓ Jangada de madeira e isopor (motor de rabeta, vela, remo e vara); ✓ Catraias de madeira e de madeira e isopor (vara) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Barco / bote de convés de madeira com motor de centro de 6 a 11m; ✓ Barco / bote de convés de fibra com motor de centro de 8 a 11m; ✓ Baiteira de madeira (motor de rabeta, vela, remo e vara) de 6 a 7m; ✓ Jangada de madeira e isopor (motor de rabeta, vela, remo e vara) de 7m; ✓ Catraia de madeira e isopor (Vara) de 2 a 5m. 	<ul style="list-style-type: none"> 11 Barcos / botes de convés de madeira 6 a 11m; 2 Barcos / botes de convés de fibra de 8 a 11m; 5 Baiteiras de madeira de 6 a 7m; 1 Jangadas de madeira e isopor de 7m; 35 Catraias de madeira e isopor de 2 a 5m.
Vila Velha	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Canoas de madeira (motor de rabeta, vela, remo e vara) 	<ul style="list-style-type: none"> Canoas de madeira (motor de rabeta, vela, remo e vara) de 3 a 7m 	<ul style="list-style-type: none"> 10 Canoas de madeira de 7 m

Fonte: Egis, 2016.

No município da Ilha de Itamaracá, as embarcações de pequeno porte (jangadas, baiteiras e canoas de madeira), com tamanhos variando de 3 a 8m, perfazem a maioria da frota pesqueira da região, presentes em todas as comunidades (quase 80% das embarcações). Entre os artefatos de pesca

associados a essas embarcações foram citadas: as redes (espera, arrasto, tarrafa), as armadilhas (covo e curral), as linhas e a coleta manual, todas utilizadas em ambiente estuarino e de manguezal formados pelos rios Jaguaribe, Botafogo, Itapissuma, Itapessoca e Canal de Santa Cruz. No entanto, é comum a utilização dessas embarcações para a pesca com o uso de redes em ambiente marinho, utilizando-se, como elementos propulsores, motor de rabeta, remo, vela e vara, dependendo da área a ser explorada e da estratégia de pesca. O motor de rabeta é utilizado para chegar próximo da área de pesca, ou pesqueiro, sendo desligado em seguida para não afugentar o peixe. Na área de pesca, de acordo com as condições de navegação, e da profundidade da lâmina d'água, é usada a vara quando muito raso, ou o remo em maior profundidade, e a vela quando em condições de vento ideais.

Os barcos/botes de madeira ou de fibra com convés, de médio porte (comprimento de 6 a 11m), também são utilizados por pescadores do município (exceto Vila Velha), perfazendo 18% das embarcações. Seu uso é exclusivo no ecossistema marinho, principalmente na pesca como redes (espera e arrasto) e linhas com anzol (de mão e espinhel); também são utilizadas na pesca com mergulho para a captura de lagostas. Apropriadas para a pesca em mar aberto ou na plataforma continental, esses barcos não ultrapassam 63 km adentrando o Oceano Atlântico, e distribuem-se nas imediações do município de Recife (PE), podendo chegar até Natal, no Rio Grande do Norte.

N.E.3.3. Artes de pesca utilizadas no município e comunidades de Ilha de Itamaracá

As artes de pesca, relacionadas aos ecossistemas, espécies (peixes, crustáceos e moluscos), embarcações e comunidades, registradas em campo em Ilha de Itamaracá estão descritas no **Quadro N.E.3.3-1**.

As redes destacam-se como as artes de pesca mais utilizadas no município. Abrangem tanto o ecossistema marinho quanto o estuarino, inseridos na distribuição da área de pesca. São classificadas na região, como: Rede de Espera (Emalhe), Rede de Arrasto (captura de grande biomassa na costa, e em menor uso nos estuários) e tarrafa (lance de encobrir). Entre as redes, a de espera e o

arrasto lideram o uso por pescadores locais. Possuem diversidade nas técnicas de pesca, que funcionam de acordo com a espécie alvo, sendo capturadas, nos ambientes marinho e estuarino, várias espécies de peixes (Tainha, Biquara, Ariocó, Carapeba, Coró, Cambuba, Bagre, Budião, Saramunete, Sardinha, Saúna, Barbudo, Xerelete, Pampo, Aniquim, Sardinha, Carapicu, Ariocó, Cioba, Galo, Dentão, Camurim, Salema, Manjubinha, Arraia) e de Crustáceos (Camarão e Siri).

A pesca com uso de linhas e anzol é realizada por todas as comunidades, porém em áreas estuarinas os pescadores de Vila Velha destacam-se, capturando Arraia, Bagre, Camurim, Dentão, Pacamã e Moréia. As 3 outras comunidades do município, a Praia de Jaguaribe, Praia do Pilar e Praia do Ambar têm a pesca com linha de mão e espinhel, com as principais espécies capturadas: Galo do alto, Cavala, Xaréu, Pescada, Bicuda, Ariocó, Cioba, Dentão, Arabaiana, Atum, Bonito, Caranha, Dourado, Garaximbola, Cação, Arraia, Guarajuba, Serra, Sirigado, Chicharro, Agulhão de vela, Albacora, Beijupirá, Cangulo, Guaiuba, Pampo, Peixe Rei e Robalo.

A coleta manual dentro do município de Itamaracá é realizada por todas as comunidades, estando ou não associada a embarcações (canoas, baiteiras e jangadas), sendo importante na captura de crustáceos como o Caranguejo-uçá, o Guaiamum, Aratu. É notada também a importância da coleta de moluscos como Sururu, Unha de Velho, Taioba, Marisco e principalmente a Ostra. As Ostras são coletadas especialmente através do uso de artefatos como foices/facões que ajudam a separar essas espécies do substrato. Os moluscos como o Marisco, Unha de Velho, Taioba e Sururu são coletados com as mãos através do tato diretamente no substrato lamoso, sendo também alternativa de renda e de alimentação para os pescadores.

A pesca de armadilha é realizada por pescadores de todas as comunidades (exceto de Vila Velha), através de artefatos como covo e curral. O covo é manuseado no estuário associado à coleta manual, e com objetivo de captura de camarão. No ecossistema marinho se encontra destinado à pesca de crustáceo, lagosta e peixes (Saramunete, Budião, Biquara, Ariacó, Guaiuba, Sapuruna, Cioba, Dentão, Xira Amarelo e Branco, Mercador, Caraúna, Piraúna, Cangulo, Moréia, Mariquita, Moréia, Guarajuba e Sirigado). O curral, exclusivamente usado no ecossistema marinho, nas marés baixas, captura principalmente peixes como

Xaréu, Pescada, Camurim, Cação, Tainha, Galo, Bagre, Curimã, Bicuda entre outros. Normalmente os currais são antigos, sendo usados por gerações das mesmas famílias.

A pesca de mergulho acontece nas praias de Jaguaribe, Pilar e Praia do Rio Ambar, particularmente no ecossistema marinho, sendo destinada para captura dos peixes: Dentão, Parú, Xaréu, Cioba, Ariocó, Pescada, Cavala, Bicuda, Serra, Camurim, Guarajuba, Chicharro e Dentão.

Quadro N.E.3.3-1 - Artes de pesca e pescarias realizadas no município de Ilha de Itamaracá.

Artes de Pesca
Rede de espera (emalhe), Rede de arrasto, Tarrafa, Linhas de mão, Espinhel, Curral, Covo, Curral, Coleta Manual, Mergulho

N.E.3.4. Principais Recursos Explorados no município e comunidades de Ilha de Itamaracá

Em Ilha de Itamaracá, a maioria dos pescadores utiliza o ecossistema estuarino para a captura do pescado que, associado à região costeira marinha, alcançam grande espectro de diversidade de peixes, mas também de crustáceos e moluscos (**Quadro N.E.3.4-1**).

Quadro N.E.3.4-1- Principais recursos explorados no município de Ilha de Itamaracá

Peixes	Crustáceos	Moluscos
Agulha, Agulhão, Agulhão De Vela, Albacora, Anchova, Aniquim, Ariocó, Arraia, Arabaiana, Arenque, Atum, Barbudo, Bagre, Beijupirá, Biquara, Bicuda, Boca Torta, Boca Mole, Bonito, Budião, Camurim, Cambuba, Cangulo, Cação, Caraúna, Carapeba, Caranha, Carapicu, Cavala, Cioba, Chicharro, Coro, Curuca, Curimã, Dentão, Dourado, Espada, Galo do Alto, Gato, Garasimbora, Guarajuba, Guaiuba, Manjuba, Mariquita, Mercador, Moréia, Pacamã, Pampo, Parú, Pescada, Peixe Rei, Piraúna, Pirambu, Robalo, Salema, Sapurun, Sardinha, Saramunete, Saúna, Serra, Sirigado, Tainha, Tibiro, Tubarão, Xaréu, Xira, Xerelete.	Caranguejo, Aratu, Guaiamum, Camarão, Lagosta, Siri	Marisco, Sururu, Unha de Velho, Taioba, Ostra

Fonte: Egis, 2016.

Nota-se uma grande variedade de espécies capturadas como recursos

pesqueiros no grupo dos peixes, como: Saramunete, Budião, Tainha, Saúna, Manjuba, Biquara, Cambuda, Espada, Camurim, Cioba, Carapeba, Xaréu, Serra, Cavala, Pescada, Chicharro, Curimã, Carapicu, Caraúna, Sardinha, Albacora, Cação, Arraia, Agulha, dentre outros em ambiente estuarino e principalmente, em grande parte, no ecossistema marinho, através da pesca com rede de espera, arrasto, de linha, covo e curral.

Os crustáceos são capturados em ambiente estuarino e região costeira através da pesca com redes, da coleta manual, e com uso de armadilhas como covo, sendo os recursos pesqueiros: siri, caranguejo, aratu e camarão. O esforço de pesca empregado com barcos motorizados é realizado adentrando o mar para realizar arrastos, para captura de camarão, e na soltura de covos, para captura de lagosta.

Os moluscos, como ostra, sururu, taioba, unha de velho e marisco, são exclusivamente coletados no ecossistema manguezal e estuarino, formados pelos Rios Jaguaribe, Botafogo, Itapissuma, Itapessoca e Canal de Santa Cruz, sendo também recursos pesqueiros importantes capturados no município.

Dentre os principais recursos pesqueiros do município, verifica-se período de safra e sazonalidade evidenciado apenas para algumas espécies, conforme **Quadro N.E.3.4-2¹**. Os dados de safra e sazonalidades colhidos para o município (dados secundários) foram baseados, essencialmente, nas informações de conhecimento tradicional apresentadas em Santos et al. (2014). Informações complementares foram obtidas de padrões generalizados dos recursos mais comuns para localidades próximas, inferidos a partir da análise integrada dos dados disponíveis para a região. Vale notar a ausência de defesos aplicáveis na localidade para os recursos sabidamente explorados e que possuem sazonalidade definida.

¹ Os meses de maior produtividade de recursos cuja exploração é relevante durante todo o ano estão destacados em tonalidade mais escura no quadro.

Quadro N.E.3.4-2 - Recursos pesqueiros desembarcados em Ilha de Itamaracá que possuem safra, sazonalidade e defeso evidenciados

ILHA DE ITAMARACÁ													
Recurso	Safras e sazonalidade											Ref	
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov		dez
Bagre													1,2,3
Camarão													4
Carapeba													2,3
Robalo/camurim													2,3
Sardinha													1,2
Saúna (tainha juvenil)													3
Serra													2,5
Siri													3
Tainha													2,3

Fonte: Egis, 2016. Referências: 1- Tiburtino (2011); 2- Medeiros (2012); 3- Santos et al. (2014); 4- Santos et al. (2006b); 5- Souza (2012)

N.E.3.5. Distribuição das Áreas de Pesca no município e comunidades de Ilha de Itamaracá

Em todas as comunidades do município, os pescadores têm sua área de pesca distribuída nos ecossistemas de manguezal e estuarino, formados pelos rios Jaguaribe, Botafogo, Itapissuma e Canal de Santa Cruz, como também no ecossistema marinho.

O limite da pesca ao norte inclui as imediações do município de Natal (RN), e o limite ao sul, o Estado de Alagoas (capital Maceió), o limite a oeste contempla o estuário (formado pelos rios Jaguaribe, Botafogo, Itapissuma Itapessoca e Canal de Santa Cruz), e o limite a leste adentra até 63 km no Oceano Atlântico (próximo à isóbata de 3.000 m de profundidade).

Percebe-se que o ecossistema estuarino e de manguezal dos referidos rios são de grande importância na atividade pesqueira do município, principalmente quando se relaciona à quantidade de baiteiras, jangadas e canoas usadas na captura do pescado. Apesar da menor quantidade de embarcações voltadas para a pesca marinha, a captura de peixes nesse ambiente possui grande importância no município.



Fonte: Egis, 2016

Gráfico N.E.3.5-1 - Ambientes de pesca das comunidades pesqueiras e extrativistas artesanais na zona costeira de Ilha de Itamaracá

N.E.3.6. Organização Social e Conflitos com a atividade pesqueira e/ou extrativista no município e comunidades em Ilha de Itamaracá

Em Ilha de Itamaracá, as comunidades pesqueiras/ extrativistas artesanais são representadas pela Colônia de Pescadores Z-11, localizada na Praia do Pilar e por uma associação, na comunidade de Praia do Rio Ambar (**Quadro N.E.3.6-1**).

De modo geral, a participação masculina e feminina é relativamente equilibrada nas atividades pesqueira e extrativista, com a predominância de mulheres na atividade, as quais, normalmente, são as responsáveis pela captura de pescados no ambiente estuarino, principalmente a coleta de crustáceos e moluscos. Ao homem é direcionada a coleta de pescados em ambiente estuarino e, principalmente, em ambiente marinho.

Quadro N.E.3.6-1 - Organizações sociais nas comunidades de Ilha de Itamaracá

Comunidades	Nº Pescadores (as) / marisqueiras (os) da comunidade ¹			Colônia de Pescadores	Associações/outras entidades
	Total	Homens	Mulheres		
Praia de Jaguaribe	50	40	10	Z-11	Inexistente
Praia do Pilar	300	100	200	Z-11	Inexistente
Praia do Rio Ambar	100	80	20	Z-11	Associação de Pescadores e Moradores da Ilha de Itamaracá
Vila Velha	200	50	150	Z-11	Inexistente
Total	650	270	380		Inexistente

Fonte: Egis, 2016.

¹Estimativa obtida em campo.

Não foram relatados conflitos entre a atividade da pesca e/ou extrativista com a atividade de perfuração exploratória.

De modo geral, o principal conflito se relaciona à ausência de apoio/fomento governamental para a atividade pesqueira que, associada à diminuição dos recursos pesqueiros e dificuldade de comercialização do pescado (devido ao preço elevado), tem desmotivado as gerações mais jovens na continuidade da atividade pesqueira artesanal.